



A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO NA CONTEMPORANEIDADE: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O EPISÓDIO *WHITE BEAR* DA SÉRIE *BLACK MIRROR* E AS IDEIAS DE ZYGMUNT BAUMAN NA OBRA “COMUNIDADE” À LUZ DOS ESTUDOS DO TURISMO

Autora: Josy Anne dos Santos Mariano Brito de Almeida¹

Resumo: Este artigo é decorrente do trabalho desenvolvido para uma das disciplinas obrigatórias cursada no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Turismo (PPGTUR). Seu objetivo visa contribuir com algumas reflexões sobre a Sociedade do Espetáculo – tal como conceituada por Guy Debord –, perpassando por temas como comunidade, exclusão social e segurança, inseridos no contexto dos estudos do Turismo contemporâneo, e a sua conexão com o episódio *White Bear* da série *Black Mirror* e as ideias do sociólogo Zygmunt Bauman encontradas na obra “Comunidade”. O estudo é de natureza aplicada, apoiado em pesquisa bibliográfica (teórica) e pesquisa prática (empírica), com abordagem qualitativa e descritiva. O trabalho evidencia que as pesquisas contemporâneas do Turismo precisam ampliar seus horizontes e identificar os diversos problemas individuais e sociais inerentes ao fenômeno. Do mesmo modo, o compromisso ético deve ser observado pelos turismólogos na negativa de aceitação única e exclusiva de imposições mercadológicas e sociais que olham as pessoas envolvidas nas atividades turísticas como meras mercadorias, em especial nesta realidade líquida na qual o setor de Turismo está inserida.

Palavras-chave: sociedade do espetáculo; comunidade; exclusão social; segurança; estudos contemporâneos do Turismo.

INTRODUÇÃO

A série britânica de ficção científica *Black Mirror*, criada por Charlie Brooker², é centrada em temas obscuros miscigenados a dramas psicológicos que examinam a sociedade contemporânea, particularmente a respeito das consequências advindas das novas tecnologias. Em cinco temporadas produzidas entre 2011 e 2019, a série explora um futuro próximo, quando a natureza humana e a tecnologia entram em conflito. Dirigido por Carl Tibbetts, o episódio *White Bear* (Urso Branco) é o quinto da série, sendo o número dois da segunda temporada, e teve a sua exibição original em 18 de fevereiro de 2013.

¹ Mestranda em Turismo (UFF). Pós-graduada em Comunicação Estratégica e Gestão da Imagem (UFES) e em Administração - Marketing (UNIVILA). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFES). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8581087825410043>. E-mail: jmariano@id.uff.br

² Roteirista, satirista e comentarista britânico, criador da série *Black Mirror*. Escreveu vários programas de televisão britânicos e peças para o documentário *The Guardian*. É um dos quatro diretores criativos da produtora Zeppotron, da Endemol. Premiado como Colunista do Ano 2009, Melhor Série Dramática 2009, Melhor Programa de Entretenimento 2010 e três *British Comedy Awards*. Seu estilo do humor é considerado por críticos como profano e controverso, com pessimismo satírico. Disponível em: <https://cinema10.com.br/personalidades/charlie-brooker>



No livro “Comunidade: a busca por segurança no mundo atual”, de Zygmunt Bauman³, o autor defende que o mundo que habitamos é cada vez menos capaz de oferecer segurança, mas que há um “lugar aconchegante”: a vida em comunidade.

Este artigo faz uma análise da relação entre o episódio *White Bear* da série *Black Mirror* e as ideias do autor Zygmunt Bauman na obra “Comunidade, a busca por segurança no mundo atual”, e justifica-se pelo fato de que trabalhos do tipo visam ampliar teoricamente as reflexões na área de Ciências Sociais Aplicadas associadas aos estudos do Turismo inseridos no contexto contemporâneo.

Deste modo, o trabalho visa desenvolver reflexões sobre a Sociedade do Espetáculo e os estudos do Turismo contemporâneo, tomando por base referências teórico-conceituais de Zygmunt Bauman em seu livro “Comunidade, a busca por segurança no mundo atual”, perpassando por temas como comunidade, exclusão social e segurança, advindas da análise do episódio *White Bear* da série *Black Mirror*, situando, inclusive, o contexto em que o livro e a série foram produzidos.

Para atingir este objetivo, o presente artigo é de natureza aplicada, sendo adotado como caminho metodológico a pesquisa bibliográfica (teórica) e pesquisa prática (empírica) com abordagem qualitativa e descritiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a Sociedade do Espetáculo, Debord (1997) conceitua que vivemos numa coletividade que supervaloriza o “eu” e espetaculariza a vida e as relações entre os indivíduos. Tal assertiva instiga a reflexão a respeito do comportamento da atual sociedade, uma vez que “toda a vida de sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos” (DEBORD, 1997, p. 13), sendo o capitalismo responsável por utilizar esse espetáculo presente nas sociedades como um meio de dominação.

³ Filósofo, sociólogo, professor e escritor polonês. Sua obra influencia estudos em Sociologia, Filosofia e Psicologia. Estudou a pós-modernidade e como as relações humanas desenrolam-se nesse arranjo social complexo, global e secular. Considerado um dos maiores intelectuais do século XXI. Falecido em 9 de janeiro de 2017, aos 81 anos. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/zygmunt-bauman.htm>



Por outro lado, Bauman (2003), ao tratar sobre comunidade, defende que, ao mesmo tempo em que oferece proteção, a vida comunitária apresenta dilemas e restrições à liberdade individual. Deste modo, o autor se volta para o tema analisando como conciliar a preservação dos direitos do indivíduo e a vida em comunidade. Partindo deste pressuposto, entende-se que o conceito de comunidade se torna relevante para a compreensão da natureza e o futuro das sociedades. Ainda na visão de Bauman (2003), a segurança requer o sacrifício da liberdade, pois “a segurança sacrificada em nome da liberdade tende a ser a segurança dos outros; e a liberdade sacrificada em nome da segurança tende a ser a liberdade dos outros” (BAUMAN, 2003, p. 24).

Sobre o contexto dos estudos do Turismo como fenômeno sociocultural, ao ressaltar a importância sobre a necessidade de se ampliar as reflexões na área de Ciências Sociais Aplicadas nos estudos do Turismo contemporâneo, Borges e Silva (2020) descrevem que os problemas sociais (como a criminalidade, violência, desemprego, racismo, e outros), assim como os que envolvem os recursos naturais (condições climáticas, poluição ambiental, desastres naturais) ou os de outra natureza (político, por exemplo) interferem negativamente no andamento da atividade turística (BORGES; SILVA, 2020, p. 205). Do mesmo modo, considerando que a base do saber turístico é a interdisciplinar (MOESCH, 2000), os autores Araujo e Godoy (2016) ressaltam que é sempre importante realizar a reflexão sobre como vêm sendo trabalhados os conceitos, inserindo-os no bojo de problemáticas das Ciências Sociais Aplicadas, e ressaltam a necessidade de se ampliarem os estudos científicos do Turismo “no que diz respeito às relações histórico-processuais, para que a complexidade desse fenômeno sociocultural não esteja limitado aos seus aspectos econômico-proposicionais” (ARAUJO; GODOY, 2016, p.11-12).

Tomando como ponto de partida os pressupostos dos referenciais teóricos mencionados, o presente trabalho visa contribuir com algumas reflexões sobre a Sociedade do Espetáculo, perpassando por temas como comunidade, exclusão social, segurança e os estudos do Turismo contemporâneo, advindas da análise do episódio *White Bear* da série *Black Mirror* e das ideias do autor Zygmunt Bauman na obra “Comunidade, a busca por segurança no mundo atual”.

METODOLOGIA



O presente artigo é decorrente do trabalho desenvolvido para uma das disciplinas obrigatórias cursada no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Turismo (PPGTUR). O estudo é de natureza aplicada, e está ancorado em pesquisa bibliográfica (teórica) e pesquisa prática (empírica) com abordagem qualitativa e descritiva.

A pesquisa bibliográfica abrangeu as visões de pesquisadores relacionadas à temática deste trabalho. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, verifica-se que os autores abordam sobre conceitos e categorias-temas do estudo, como a Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997), comunidade, exclusão social e segurança (BAUMAN, 2003), perpassando pela análise sobre o Turismo como fenômeno sociocultural (ARAUJO, GODOY; 2016) e interdisciplinar (MOECH, 2000), por questionamentos críticos ao termo pós-modernidade (LATOUR, 1994) e pelas ideias de Bauman acerca da modernidade líquida (BAUMAN, 2001; 2004; 2008).

Referente à parte prática (empírica), como procedimento incluiu-se consulta às páginas da *web* mediante a realização de pesquisas sobre o perfil do autor de *Black Mirror* (CINEMA10, 2022), de Zygmunt Bauman (MUNDO EDUCAÇÃO, 2023) e de Guy Debord (UFBA, 2019), informações descritivas sobre o conteúdo do episódio *White Bear* da série *Black Mirror* (NETFLIX, 2013) com a finalidade de embasar a análise da relação com o livro “Comunidade” (BAUMAN, 2003) referentes aos capítulos 1 e 2.

Também foram realizadas, entre os meses de outubro de 2022 e abril de 2023, buscas por informações e acontecimentos em sites de notícias (BBC NEWS, 2013; G1, 2013, 2016; GZH, 2013; O GLOBO, 2013; UOL, 2013; VEJA, 2013), visando situar o contexto histórico temporal em que o livro e a série foram produzidos, com o intuito de embasar os “Resultados e Discussões” e as “Implicações Práticas e/ou Teóricas”, que serão apresentados nas sessões a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No episódio *White Bear* da série *Black Mirror*, uma mulher acorda em casa com amnésia. Ao sair, ela percebe que as pessoas na rua a filmam com seus celulares mas, quando fala com elas, a ignoram. Ainda na rua, um homem mascarado atira contra ela com uma espingarda. Na tentativa de escapar do atirador, ela entra numa loja onde encontra



um homem e outra mulher, também fugindo dos "caçadores", e esta lhe explica que as pessoas que a estão filmando foram afetadas por um sinal que apareceu nas telas de seus celulares, enquanto os caçadores são pessoas que agem de maneira sádica. A protagonista segue a mulher em seu plano para chegar ao transmissor do sinal e destruí-lo. As duas finalmente chegam às instalações, onde mais dois caçadores as atacam. A personagem principal consegue pegar uma espingarda, mas quando puxa o gatilho, a arma solta apenas confetes, revelando que tudo é uma encenação. Ela então descobre que seu nome é Victoria Skillane e que foi considerada culpada por participar e filmar o assassinato de uma menina, supostamente sua filha, e ainda que foi condenada a sofrer tortura psicológica no "Parque *White Bear*", onde os visitantes podem assistir e registrar em dispositivos móveis o seu sofrimento diário. Victoria é devolvida para a casa onde acordou e tem suas memórias dos eventos do dia limpas em um procedimento extremamente doloroso, reiniciando permanentemente o seu ciclo de punição e condenação.

No primeiro capítulo do livro "Comunidade", Bauman (2003, p. 13) cita na mitologia grega a agonia de Tântalo, filho de Zeus e de Plutó, que tinha excelente relação com os deuses. Sua vida transcorria feliz, até que ele foi culpado de cometer o crime de adquirir e compartilhar um conhecimento a que nem ele, nem os mortais como ele, deveriam ter acesso. Como punição, Tântalo foi mergulhado até o pescoço num córrego, mas quando abaixava a cabeça tentando saciar a sede, a água desaparecia; sobre sua cabeça estavam belas frutas, mas quando ele tentava pegá-las para saciar a fome, uma ventania repentina as levava para longe. De forma análoga, no episódio *White Bear*, quando as coisas desaparecem no momento em que a protagonista parecia que as tinha, como no momento em que ela puxa o gatilho e a arma solta apenas confetes, o espectador lamenta por sua "tantalizante" proximidade de encerrar a angustiante saga.

O autor de "Comunidade" ainda referencia a história de Adão e Eva, cujo castigo por terem comido o fruto da Árvore do Conhecimento foi a expulsão do paraíso (lugar onde podiam viver sem problemas) e que o castigo do Deus judeu foi tão doloroso quanto ao imposto a Tântalo. O casal teve que aprender a duras penas o significado da felicidade com sua perda, e os filhos de Adão e Eva teriam que aprender pela via mais difícil a sabedoria que foi oferecida a Tântalo numa bandeja. Deste mesmo modo, a sociedade atual, na ideia de que "Deus está vendo", se utiliza desta narrativa para impor regras e dogmas no que se pode chamar de uma espécie de "esconde-esconde" pela busca e manutenção da



felicidade. A exemplo disso, já nas primeiras cenas de *White Bear*, quando a protagonista acorda – apesar dos ferimentos nas mãos, da sede e do mal-estar físico sem explicação devido à sua amnésia –, subentende-se que a vida da personagem principal parecia ter sido feliz em algum momento, felicidade esta retratada nos porta-retratos existentes na casa. Inclusive, em uma das cenas, a personagem principal leva consigo uma destas fotos e verbaliza que a menina que aparece no retrato supostamente seja a sua filha. Assim, ela também compreende o significado da felicidade com sua perda, ao ser revelado que ela cometeu o crime. Deste modo, Victoria é condenada a sofrer uma espécie de tortura psicológica no “Parque *White Bear*”, onde os visitantes podem filmar seu sofrimento diário.

Por conseguinte, Bauman (2003) cita Ferdinand Tönnies que relata que “o consenso não é mais do que um acordo alcançado por pessoas com opiniões [...] diferentes, um produto de negociações e compromissos difíceis, de muita disputa e contrariedade” (BAUMAN, 2003, p. 15). À vista disso, Bauman aponta que o entendimento ao estilo comunitário não precisa ser procurado, e muito menos construído, pois ele já “está lá” pronto para ser usado, sem palavras; ou seja, é graças a esse sentimento recíproco e vinculante na comunidade que as pessoas permanecem unidas, a despeito de todos os fatores que as separam. Trazendo para a análise do episódio, o tipo de entendimento em que a comunidade de figurantes se baseia também é “muda” e precede todos os acordos e desacordos – a audiência beira ao sadismo, sendo a punição da protagonista não uma linha de chegada, mas o ponto de partida para a união da comunidade que cerca a trama. Subentende-se, desse modo, que o roteirista, satirista e comentarista britânico criador da série *Black Mirror*, Charlie Brooker, mesmo que não o faça isso de forma intencional ou deliberada, retrata o “Parque *White Bear*” como a Sociedade do Espetáculo na contemporaneidade.

No livro, Bauman (2003, p. 16) também retrata um mundo de amargos desentendimentos, violento e de competição, elucidando o conceito do “círculo aconchegante” criado por Góran Rosenberg, em um ensaio publicado em 2000, em *La Nouvelle Lettre Internationale*, em que as pessoas não precisam provar nada e podem, o que quer que tenham feito, esperar simpatia e ajuda. De forma análoga, no episódio a protagonista ao se esconder na loja encontra o seu “círculo aconchegante” na figura da outra mulher e do homem que a ajudam a fugir do caçador mascarado; e continua a obter ajuda da mulher (que explica que as pessoas que estão a filmando foram afetadas por um



sinal que apareceu nas telas de seus celulares) tendo-a como sua única e principal pessoa de apoio para conseguir chegar ao transmissor e destruí-lo.

Ainda segundo Bauman (2003, p.17), a comunidade que fala de si mesma é uma contradição em termos, referenciando a obra de Robert Redfield, *The Little Community e Peasant Society and Culture*, em que numa verdadeira comunidade não há motivação para a reflexão, crítica ou experimentação; sendo a comunidade fiel ao seu modelo ideal apenas na medida em que ela é distinta de outros agrupamentos humanos; pequena a ponto de estar à vista de todos seus membros; e autossuficiente de modo a atender a todas as necessidades das pessoas que fazem parte dela. Sob mesmo aspecto, o episódio da série analisada também retrata uma sociedade “(ir)real”, na qual não há reflexão dos membros que a compõem, com clara divisão entre “nós” e “ela” (Victoria Skillane) de forma exaustiva e desumana, uma vez que o crime cometido pela mesma não se enquadra ao modelo ideal de comportamento aceito socialmente por aquela comunidade.

Na página 18, Bauman (2003) descreve que “o entendimento comunitário foi desferido [...] pelo advento da informática” e sobre um “‘contrato preliminar’, um acordo que precisa ser periodicamente renovado”. A ideia se aplica à questão do uso da tecnologia abordada em *White Bear*, como o uso de celulares e de uma espécie de aparelho capaz de apagar a memória para começar tudo de novo, de forma torturante, reiniciando um ciclo interminável de renovação punitiva à condenada. Igualmente, Bauman, na página 20, observa que “quando a comunidade entra em colapso, a identidade é inventada” e que “a identidade brota entre os túmulos das comunidades, mas floresce graças à promessa da ressurreição dos mortos”, podemos observar a evidente crise de identidade da personagem principal da série, que acorda sem sequer saber quem ela é e, tampouco, os que estão à sua volta, tal como ressurgisse dos mortos.

No capítulo 2, intitulado “A reinserção dos desenraizados”, Bauman (2003), baseado no estudo de Jean-Paul Fitoussi e Pierre Rosanvallon sobre a nova era de desigualdades, inicia abordando a “ambivalência do individualismo moderno” sobre a existência de uma relação de troca entre segurança e liberdade. E cita Freud, que tenta desenvolver um argumento para a inevitabilidade dos limites sociais à liberdade humana – o que mais tarde Talcott Parsons chamaria de “pré-requisitos funcionais” do sistema. Assim, Bauman evidencia que Freud era unânime em sua convicção de que os humanos, em sua maioria, precisam da coerção para continuarem vivos e permitirem que os outros vivam, uma vez



que “toda civilização deve ser construída sobre a coerção e a renúncia ao instinto”. Na narrativa do episódio, a protagonista é uma condenada que cumpre sua pena pela participação no assassinato e, portanto, tem sua liberdade suprimida (como forma de coerção e renúncia aos seus instintos) em prol da segurança coletiva (como forma de garantia para que os outros vivessem).

Bauman (2003, p. 35-39) também cita Stuart Mill, afirmando que as “classes altas” precisam vigiar e supervisionar a liberdade “das classes menos favorecidas”. Assim, durante a maior parte de sua história, a modernidade se desenvolveu sob o poder “panóptico” que obtém a disciplina por meio da vigilância contínua, que não só deteria os subordinados no lugar em que podiam ser vigiados e punidos, mas também prendia os supervisores ao lugar fixo de onde deviam vigiar e administrar a punição. Nas páginas seguintes, o texto menciona sobre a substituição do “entendimento natural” da comunidade por uma ordem projetada, uma rotina artificialmente e coercitivamente imposta e monitorada. Neste sentido, verifica-se o modelo panóptico em *White Bear*, uma vez que o enredo prendia Victoria no ciclo torturante de vigilância e punição, como também aprisiona os telespectadores ao lugar de plateia (seja através de suas janelas, nas ruas, nas arquibancadas ou nas primeiras filas da grade do show) para vigiar, registrar e se entreter com a punição, numa rotina artificialmente projetada e imposta àquela comunidade.

É possível ressaltar significantes aspectos em comum inerentes às obras analisadas, entre os quais mais se destaca o fato de que ambas abordam a comunidade a partir da ótica da Sociedade do Espetáculo na contemporaneidade, perpassando por temas como segurança e exclusão social. Nas obras, as regras sociais são tratadas como legítimas, de modo a fornecer as condições de convivência consideradas como “círculo aconchegante” entre os indivíduos, termo este citado por Bauman (2003, p. 16).

Pode-se dizer que as discussões de Bauman e Brooker analisadas neste trabalho trazem um indício revelador a este estudo, e abordam que, na comunidade, existe uma espécie de cota de exclusão a ser preenchida. Na visão dos autores, comportamo-nos exatamente como o tipo de sociedade apresentada nos *reality shows*, e é exatamente essa familiaridade que desperta o interesse em massa por tal tipo de programa, resultantes de uma competição acirrada na luta por se manter a identidade numa realidade consumista.



Em sequência, alguns dos temas que têm como mote os assuntos descritos, serão verificados na análise a seguir sobre as “Implicações Práticas e/ou Teóricas” deste estudo e abarcados nas “Considerações Finais” do presente trabalho.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Referente às implicações práticas e/ou teóricas deste estudo, para embasar algumas reflexões sobre a Sociedade do Espetáculo conceituada por Guy Debord⁴, perpassando por temas como comunidade, exclusão social e segurança, inseridos no contexto dos estudos do Turismo contemporâneo, e a sua conexão com o episódio *White Bear* da série *Black Mirror* e as ideias do sociólogo Zygmunt Bauman encontradas na obra “Comunidade”, torna-se relevante compreender o contexto em que o livro e a série foram produzidos.

O livro “Comunidade” de Zygmunt Bauman foi escrito no ano de 2003, período em que a pós-modernidade era assunto muito abordado na academia. Porém devem-se considerar, em contrapartida, questionamentos como os do antropólogo Bruno Latour – que já tecia críticas ao termo (pós-modernidade) em “Jamais fomos modernos”:

Os críticos desenvolveram três repertórios distintos para falar de nosso mundo: a naturalização, a socialização, a desconstrução. [...] Vocês podem ampliar as ciências, desdobrar os jogos de poder, ridicularizar a crença em uma realidade, mas não misturem estes três ácidos cáusticos. [...] Será nossa culpa se as redes são ao mesmo tempo reais como a natureza, narradas como o discurso, coletivas como a sociedade? [...] Este dilema permaneceria sem solução caso a antropologia não nos houvesse acostumado, há muito tempo, a tratar sem crises e sem crítica o tecido inteiriço das naturezas-culturas. [...] Certo, mas não somos selvagens, nenhum antropólogo nos estuda desta maneira, e é impossível, justamente, fazer em nossas naturezas-culturas aquilo que é possível fazer em outros lugares, em outras culturas. Por que? Porque nós somos modernos. Nosso tecido não é mais inteiriço. [...] A tripartição crítica nos protege e nos autoriza a restabelecer a continuidade entre todos os pré-modernos. Foi solidamente apoiados nesta tripartição crítica que nos tornamos capazes de fazer etnografia. Foi aí que buscamos nossa coragem. (LATOURE, 1994, p. 11-13)

Contudo, mesmo escrito há 20 anos, o livro “Comunidade” de Bauman é atual e atemporal. Devido à visão (muitas vezes dada por alguns estudiosos como pessimista) do ‘filósofo da modernidade líquida’, ele influenciou os pensamentos sobre a fluidez da pós-

⁴ Escritor marxista francês e um dos pensadores da Internacional Situacionista e da Internacional Letrista. “A Sociedade do Espetáculo” é o seu trabalho mais conhecido. Em termos gerais, as teorias de Debord atribuem a debilidade espiritual, tanto das esferas públicas quanto da privada, a forças econômicas que dominaram a Europa após a modernização decorrente do final da Segunda Grande Guerra. Disponível em: <http://cronologiadourbanismo.ufba.br/biografia.php?idVerbete=83&idBiografia=40>. Acesso em: 14 abr. 2023.



modernidade – que transforma tudo e todos, e em que as relações sociais acontecem (e se desfazem) em velocidade impressionante –, por abordar com densidade questões teóricas e filosóficas sobre temas como visão de “realidade”, exclusão, segurança, ética, e assim por diante. Deste modo, Bauman, ao pesquisar sobre relacionamentos menos duradouros, dissertou sobre a existência de um medo difuso que torna os indivíduos inseguros e autocentrados e, assim, a segurança é buscada no prazer imediato, no isolamento voluntário, no distanciamento dos diferentes e na fugacidade de relações que não suportam erros ou adversidades: nesses fenômenos, encontrou um ponto comum (a liquidez) e desenvolveu conceitos como modernidade líquida, amor líquido e medo líquido (BAUMAN, 2001; 2003; 2004; 2008).

Desde a exibição original de *White Bear* até o desenvolvimento desta pesquisa passou-se uma década e, do mesmo modo que o livro “Comunidade”, o episódio ainda pode ser considerado como uma produção com linguagem atualizada. Portanto, torna-se interessante situar o ano de 2013 acerca dos principais acontecimentos que marcaram as diversas esferas – políticas, sociais, econômicas e ambientais

Assim, a nível internacional, verificou-se que 2013 foi marcado por acontecimentos como: a posse de Barack Obama e do vice Joe Biden pela segunda vez como presidente dos EUA (G1, 2013d); o fim o pontificado do Papa Bento XVI com a renúncia torna-se Papa emérito e a escolha do primeiro Papa latino americano, o argentino Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco (UOL, 2013b; G1, 2013a); a “ameaça” vista pelo governo dos EUA após teste nuclear norte-coreano (BBC NEWS, 2013b); e a denúncia feita por Edward Snowden a alguns veículos de comunicação que acusou o governo dos EUA e do Reino Unido de vigiar e espionar ilegalmente através de meios eletrônicos governos e empresas de vários países, o que gerou indignação ao redor do mundo (G1, 2013b). Também em 2013 destacou-se o atentado terrorista ocorrido durante a maratona de Boston (BBC NEWS, 2013c); o nascimento do filho do príncipe William, de nome George, no Reino Unido (VEJA, 2013a); o golpe de estado no Egito (BBC NEWS, 2013a); o forte tufão nas Filipinas matando milhares de pessoas (G1, 2013g); a chegada de uma sonda espacial a Lua após 37 anos, desta vez enviada pela China (UOL, 2013a); a morte do sul-africano Nelson Mandela, ícone histórico e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1993 e líder na luta contra o regime segregacionista do Apartheid (G1, 2013d); e a morte do presidente da Venezuela Hugo Chávez (G1, 2013c). Outro fato que chocou a opinião pública em todo o mundo há quase



uma década, ocorrido em fevereiro de 2013 – ou seja, quatro dias antes da exibição original do episódio *White Bear*, foi o assassinato da modelo Reeva Steenkamp. O ex-atleta olímpico e paralímpico Oscar Leonard Carl Pistorius, que foi detido em 14 de fevereiro de 2013 como suspeito do crime. Reeva Steenkamp e Oscar Pistorius eram namorados quando ela foi vítima de quatro tiros disparados por ele dentro da residência do próprio atleta em Pretória, África do Sul. Pistorius alegou em sua defesa que atirou quatro vezes por acreditar que do outro lado da porta, onde estava a namorada, existisse um ladrão (O GLOBO, 2013).

No Brasil, 2013 foi marcado pelo terceiro ano de governo do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (G1, 2016); pelo trágico incêndio ocorrido na boate Kiss (VEJA, 2013b); pela prisão dos condenados no Caso do Mensalão (UOL, 2013c); e pelos fortes protestos ocorridos em todo o país tendo como estopim a violência policial durante a insatisfação contra a tarifa de ônibus (GZH, 2013), fatos estes destacados a título de exemplo.

De maneira geral, tanto a crítica atrelada aos acontecimentos retratados no episódio *White Bear* de Charlie Brooker como as reflexões de Zygmunt Bauman em “Comunidade” e o contexto histórico temporal em que ambos foram escritos e/ou produzidos envolvem algumas reflexões sobre de que forma a sociedade contemporânea se organiza enquanto comunidade, como enfrenta a questão da exclusão social e da segurança, e por que estes temas podem e devem considerados/inseridos no contexto dos estudos do Turismo contemporâneo. Algumas dessas questões serão tratadas nas Considerações Finais do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, verifica-se que em *White Bear* (Urso Branco), uma mulher é alvo de humilhação por todos à sua volta e não consegue descobrir o motivo disso; porém, aos poucos, o espectador vai unindo os pontos acerca da tortura sofrida pela personagem principal que vive uma dinâmica de interação ilusória e irreal com a comunidade que a cerca. Neste mesmo sentido, Bauman (2003) no livro “Comunidade” defende que vivemos numa ilusão sobre comunidade. De fato, atualmente, as características de comunidade se



modificaram – o que temos como coletivo refere-se a uma espécie de ‘bem em prol do outro’, e as ideias de comunidade enquanto “as massas” mudaram paradigmas.

O foco principal da análise das obras neste estudo é, sobretudo, no atrito que provocado entre “segurança” ofertada à comunidade *versus* “liberdade” e o preço pago pelos indivíduos que nela vivem. Os conteúdos do livro e do episódio – que não nos ocultam sobre as possibilidades de uma comunidade ética – tratam de relacionamentos menos duradouros, e sobre um medo que torna os indivíduos inseguros e autocentrados. Ainda sobre a questão da segurança, conclui-se que liberdade e responsabilidade, para os autores, possuem uma relação imbricada, uma vez que uma se impõe sobre a outra. Compreende-se que Bauman (2003) diz que a segurança é ilusória porque é algo frágil, assim como praticamente tudo no mundo contemporâneo; ou seja, as pessoas abrem mão de sua própria liberdade em troca de uma suposta segurança. Assim, a segurança é buscada no prazer imediato que o consumo pode oferecer, no isolamento voluntário, no distanciamento dos diferentes e na fugacidade de relações que não suportam erros ou adversidades, aspectos estes considerados como presentes na sociedade atual. Tendo em vista a fluidez líquida e as múltiplas realidades do mundo contemporâneo, os estudos em Turismo precisam ampliar seus horizontes e identificar estes e outros problemas individuais e sociais inerentes ao fenômeno, em concordância ao pensamento de Moesch (2000) de que a interdisciplinaridade é a base do saber turístico.

A partir das análises advindas deste estudo, ao trazer tais reflexões para as pesquisas do Turismo, deve-se considerar que ainda é possível construir uma sociedade em que a liberdade coletiva seja vista como condição fundamental para que os sujeitos de subjetividades possam se identificar como humanos de forma legítima. Das obras e fatos analisados pode-se extrair que todas as decisões que o ser humano toma em seu ambiente social têm significado ético que, conseqüentemente, impactam outras pessoas, uma vez que ninguém está sozinho e que todos nós estamos conectados uns aos outros. Assim, precisamos buscar sempre um ideal de vida que seja bom para todos, sem exceções. Contudo, levantar-se contra o *status quo* requer coragem, em oposição à resignação e à indiferença das classes consideradas pelo sistema como “menos favorecidas”. Portanto, também se torna inadmissível que alguém seja visto como “mercadoria” (defeituosa, imperfeita ou não satisfatória); e, portanto, descartável. Pode-se concluir, então, que uma



sociedade formada essencialmente por consumidores reflete um dos aspectos mais cruéis da condição humana: a desconsideração do “outro” como “minha” responsabilidade.

Nesta linha de entendimento, ao se considerar o contexto em que o livro e a série foram produzidos, corrobora-se com as visões dos autores Borges e Silva (2020), assim como Araujo e Godoy (2016) a respeito da relevância da ampliação reflexiva nos estudos do Turismo contemporâneo. De certo, os fatos e acontecimentos sociais, a exemplo dos ocorridos em 2013 – crimes (como o associado ao ex-atleta Pistorius, suspeito do assassinato à namorada); violências (atentado terrorista em Boston nos EUA); desastres (incêndio na boate Kiss no Brasil); conflitos (protestos ocorridos no Brasil contra o aumento da tarifa de ônibus); eventos sociais (nascimento do príncipe George no Reuni Unido); problemas ambientais (tufão nas Filipinas); avanços e descobertas científicas (envio de sonda chinesa à Lua); questões políticas (início do segundo mandato de Barack Obama nos EUA, terceiro ano do primeiro mandato de Dilma Rousseff e prisões no Caso do Mensalão no Brasil, denúncias de espionagem ilegal internacional, ato golpista no Egito, ameaça nuclear norte-coreana); fatos relacionados à questões religiosas, histórico-culturais e/ou preconceitos (morte de Nelson Mandela na África do Sul e de Hugo Chávez na Venezuela, escolha do Papa Francisco, primeiro pontífice latino americano); e outros – provavelmente interferiram de alguma forma, positiva ou negativamente, na atividade turística ao redor do mundo.

Assim, não se pode desconsiderar que tais acontecimentos são capazes de gerar diversas demandas, sejam elas: 1) Econômicas - relativas à movimentação de recursos financeiros gerados no destino advindos do aumento do fluxo turístico (transporte, hospedagem, alimentação, vendas no comércio, arrecadação de impostos); 2) Sociais - impactos positivos e/ou negativos à população residente (questões de segurança pública; construção ou necessidade de investimentos em novas estruturas urbanas como edifícios, praças, centros esportivos, parques urbanos, entre outros; renovação dos meios de mobilidade urbana como ônibus, trens, metrô aeroportos, táxis, aplicativos de transporte particular, etc.); 3) Culturais - estímulo a debates que geram um intercâmbio capaz de enriquecer ainda mais a cultura e a história local, nacional ou mundial; 4) Ambientais - quantidade de lixo gerados, emissão de gases poluentes em virtude da maior demanda por transportes, implantação de transportes alternativos visando a melhoria da qualidade do ar, uso de energias limpas e renováveis, dentre outras. Daí a necessidade de se ampliarem



os estudos científicos no setor turístico para além da visão economicista, numa perspectiva de análise do Turismo enquanto fenómeno sociocultural e interdisciplinar (BORGES, SILVA, 2020; ARAUJO, GODOY, 2016; MOECH, 2000).

Com alusão às reflexões resultantes das análises do livro e do episódio, objetos deste estudo, pode-se dizer, então, na contramão do raciocínio de Zygmunt Bauman e de Charlie Brooker, que o “outro” é “minha” responsabilidade. Do mesmo modo, os excluídos – pessoas em situação de vulnerabilidade social – não podem ser vistos como empecilho, tal como na Sociedade do Espetáculo conceituada por Guy Debord e devem ser considerados membros ativos da comunidade. Portanto, não deveriam ser considerados por certos membros (em especial, da classe dominante) como indivíduos invisíveis para a sociedade que devem ser descartados como lixo residual, mantidos à distância. Mediante um posicionamento crítico e de oposição ao *status quo*, é possível construir uma sociedade pautada na ideologia da justiça social, em que a liberdade da coletividade seja vista como condição fundamental para que os sujeitos de subjetividades possam se identificar como humanos de forma legítima, sem desconsiderar o “outro”.

Das obras analisadas pode-se extrair que todas as decisões que o ser humano toma em seu ambiente social têm significado ético e que os acontecimentos resultantes de suas atitudes impactam outras pessoas, uma vez que ninguém está sozinho e que todos nós estamos conectados uns aos outros. Assim, precisamos buscar sempre um ideal de vida que seja bom para todos, sem exceções. Contudo, levantar-se contra o *status quo* requer coragem, em oposição à resignação e à indiferença das classes consideradas pelo sistema como “menos favorecidas”.

Considerando importante o exercício de reflexão acadêmica e, ao mesmo tempo, as limitações do presente artigo, estudos futuros no campo do Turismo podem se beneficiar do aprofundamento das reflexões através do desenvolvimento de outras metodologias, assim como da elaboração de novos artigos do tipo baseadas na análise de recortes de demais produções de ficção (como séries e filmes), assim como de outras obras (livros ou artigos científicos) de demais autores.

Por fim, no propósito de superar a perspectiva economicista do Turismo, também se trata de um compromisso ético dos turismólogos não aceitarem um mundo que se ergue única e exclusivamente sob pilares mercadológicos, sendo praticamente uma obrigação



individual ir de encontro às imposições sociais que olham as pessoas envolvidas nas atividades turísticas como meras mercadorias. Não diferentemente, nas reflexões que envolvem os estudos acadêmicos turísticos, cada agente social interage com os demais agentes sociais nesta realidade líquida na qual nos inserimos e na qual, sem ilusões, devemos operar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Raniery Silva Guedes de; GODOY, Karla Estelita. O turismo como fenômeno sociocultural: reflexões para além da atividade econômica. São Paulo: Anais da ANPTUR, 2016.

BAUMAN, Z. Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAUMAN, Z. Medo líquido. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BBC NEWS. Entenda: o golpe no Egito. Brasil, Londres, 04 jul. 2013a. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130704_egito_perguntas_respostas_bg. Acesso em: 18 out. 2022.

BBC NEWS. EUA veem 'séria ameaça' após teste nuclear norte-coreano. Brasil, Londres, 12 fev. 2013b. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/02/130208_coreia_norte_reacao_mdb. Acesso em: 16 out. 2022.

BBC NEWS. FBI investiga 'ataque terrorista' na Maratona de Boston. Brasil, 15 ab. 2013c. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130415_boston_geral_dt. Acesso em: 17 out. 2022.



BORGES, A. L. M.; SILVA, R. C. Turismo e Segurança Pública: análise documental dos Planos Nacionais de Turismo (PNT) 2003- 2018. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 17, n.03, p. 204-225, 2020. Doi: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2020.v17n3.010>

CINEMA10. Charlie Brooker. Home. Personalidades. 2023. Disponível em: <https://cinema10.com.br/personalidades/charlie-brooker>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DEBORD, G. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

G1. Cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio é o novo Papa, Francisco. Mundo, São Paulo, 13 mar. 2013a. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/renuncia-sucessao-papa-bento-xvi/noticia/2013/03/cardeal-jorge-mario-bergoglio-e-o-novo-papa.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

G1. Entenda o caso de Edward Snowden, que revelou espionagem dos EUA. . Mundo, São Paulo, 2 de jul. 2013b. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revelou-espionagem-dos-eua.html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

G1. Morre aos 58 anos Hugo Chávez, presidente da Venezuela. Mundo, São Paulo, 05 mar. 2013c. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/morre-aos-58-anos-o-presidente-da-venezuela-hugo-chavez.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

G1. Morre Nelson Mandela, ícone da luta pela igualdade racial. Mundo, São Paulo, 05 dez. 2013d. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/12/morre-nelson-mandela-icone-da-luta-pela-igualdade-racial.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

G1. Obama toma posse formalmente para seu segundo mandato nos EUA. Mundo, São Paulo, 20 jan. 2013e. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/01/obama-toma-posse-formalmente-para-seu-segundo-mandato-nos-eua.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

G1. Papa Bento XVI vai renunciar ao pontificado em 28 de fevereiro. Mundo, São Paulo, 11 fev. 2013f. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/papa-bento-xvi-vai-renunciar-diz-agencia-italiana.html>. Acesso em: 17 out. 2022.



G1. Tufão nas Filipinas. Memória Globo, Coberturas, São Paulo, 08 nov. 2013g. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/tufao-nas-filipinas/noticia/tufao-nas-filipinas.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2022.

G1. Relembre a trajetória política de Dilma Rousseff. Política, São Paulo, 12 mai. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/relembre-trajetoria-politica-de-dilma-rousseff.html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GZH. Inspirados em Porto Alegre, protestos em série contra reajustes na tarifa de ônibus se espalham pelo país. Corrente Nacional, Porto Alegre, 15 jun. 2013. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/inspirados-em-porto-alegre-protestos-em-serie-contrareajustes-na-tarifa-de-onibus-se-espalham-pelo-pais-4171189.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica - tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1994.

MOESCH, M. A produção do saber turístico (1th ed). São Paulo: Contexto, 2000.

MUNDO EDUCAÇÃO. Zygmunt Bauman. Home. Sociologia. 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/zygmunt-bauman.htm>. Acesso em: 13 abr. 2023.

NETFLIX. Black Mirror. White Bear, Episódio 2 – Temporada 2, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLVcVnJj_6o. Acesso em: 16 out. 2022.

O GLOBO. Oscar Pistorius é preso após namorada ter sido morta a tiros. Esportes, Rio de Janeiro, 14 fev. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/oscar-pistorius-presos-namorada-ter-sido-morta-tiros-7574917>. Acesso em: 16 out. 2022.

UFBA. Biografias. Guy Debord. 2019. Disponível em: <http://cronologiadourbanismo.ufba.br/biografia.php?idVerbete=83&idBiografia=40>. Acesso em: 14 abr. 2023.

UOL. China lança sua 1ª sonda com missão de aterrissar na Lua. Internacional, Pequim, 01 dez. 2013a. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas->



noticias/efe/2013/12/01/china-lanca-sua-1-sonda-com-missao-de-aterrissar-na-lua.amp.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

UOL. Pontificado de Bento XVI chega ao fim. Internacional, Roma, 28 fev. 2013b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2013/02/28/pontificado-de-bento-xvi-chega-ao-fim.htm>. Acesso em: 16 out. 2022.

UOL. Veja os condenados do mensalão que foram presos. Notícias, São Paulo, 15 nov. 2013c. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2013/11/15/veja-os-condenados-do-mensalao-que-foram-presos.htm?foto=1>. Acesso em: 18 out. 2022.

VEJA. Kate e William registram nascimento do príncipe George Da Redação. 2 ago. 2013a. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/kate-e-william-registram-nascimento-do-principe-george/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

VEJA. Tragédia em boate deixou 233 jovens mortos. Brasil, São Paulo, 27 jan. 2013b. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/tragedia-em-boate-deixou-233-jovens-mortos/>. Acesso em: 16 out. 2022.